

NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS: UMA REALIDADE NA OBRA DE TENFEN

Denise Orso Schneider ¹

RESUMO

Este artigo pretende examinar os aspectos relevantes da neologia semântica presentes na obra do escritor catarinense Maicon Tenfen, e classificá-las conforme sua natureza. Numa concepção que sobrevive à norma culta e propõe a dinamicidade em situações de interação verbal, a língua se renova a partir da criação de grande quantidade de unidades lexicais utilizadas pelos falantes e adaptando-a às condições e dimensões em que é produzida. Através dos processos de formação neológica pode-se perceber que a língua apresenta espaço aberto e possibilita a compreensão do potencial expressivo em menções históricas e culturais. Apresenta-se o referido estudo elencando a dinamicidade da língua no mundo atual, pela necessidade de valorizar e conhecer as criações neológicas, a importância e a significação que assumem na interação diária, através da identificação dos neologismos semânticos presentes na obra “*Entre a brisa e a madrugada*” de Maicon Tenfen, que além de apresentar uma linguagem surpreendente aborda a realidade vivida nas violentas metrópoles.

Palavras - chave: Maicon Tenfen. Entre a brisa e a madrugada. Neologismos semânticos.

ABSTRACT

This article intends to examine the relevant aspects present in the semantic neology in the work of the writer of Santa Catarina Maicon Tenfen, and to classify them according to their nature. In a conception that survives the cultured standard and proposes the dynamic in situations of verbal interaction, the language is renewed from the creation of great quantity of lexical unities used by the speakers and adapting it to the conditions and dimensions in which it is produced. Through the processes of neology formation, it is possible to realize that the language presents open space and makes the understanding of the expressive potential in historical and cultural mentions possible. The current study addressing to the dynamic of the language in the current world, for the necessity of valuing and of knowing the neology's creations, the importance and the signification that they assume in the daily interaction, through the identification of the semantic neologisms present in the work “*Entre a brisa e a madrugada*” of Maicon Tenfen, which besides presenting a surprising language approaches the reality lived in violent metropolises.

Words - key: Maicon Tenfen. Between the breeze and the dawn. Semantic neologisms.

1 INTRODUÇÃO

A língua não pode ser pensada como algo estático, mas um instrumento em constantes mudanças ao longo do tempo que permite, em sua pluralidade, que cada indivíduo possa usá-la dentro das regras pré-estabelecidas pelo grupo, possibilitando assim, elaborar textos orais ou escritos adequados a cada interação verbal.

¹ Pós Graduada em Letras Português/Inglês/Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste. Professora de Português/Inglês nos municípios de Tunápolis e São João do Oeste – SC. Endereço postal: Rua São José, 527, Iporã do Oeste – SC. CEP: 89899-000. Email: Denise.orso@yahoo.com.br.

Embora muitos termos criados não sejam registrados dentro dos padrões gramaticais, a língua vai muito além de ser pensada apenas como uma norma, pois, é algo que se altera constantemente. Nessa necessidade de valorizar e conhecer as criações neológicas, elencando a importância e a significação que assumem na interação diária, o presente artigo teve como essência o desenvolvimento de um estudo sobre as formações neológico- semânticas na obra “*Entre a Brisa e a madrugada*” do autor Catarinense Maicon Tenfen.

Para a efetivação dessa pesquisa, fez-se necessário: estudo do processo da formação neológica dos itens lexicais e da classificação dos neologismos, conforme sua origem ou natureza; seleção da obra “*Entre a Brisa e a madrugada*” de Maicon Tenfen; leitura do *corpus* da pesquisa e identificação dos neologismos presentes, os quais foram, a partir de sua construção sintática e lexical, analisados no intuito de identificar as formações neológicas presentes que auxiliam na construção do sentido do texto.

Partiu-se da ideia de que as mudanças da língua são contínuas e relativamente regulares numa abordagem de relação entre os contatos estruturais da mudança e seus contextos sociais com diferentes formas teóricas de conhecer o objetivo da língua e em consequência às mudanças linguísticas. Ou seja, o processo de mudança gerado num movimento histórico que transcorre a partir das relações sociais em contatos diferentes.

Esta pesquisa é de suma importância, pois vem comprovar a dinamicidade da língua, mostrando que os neologismos estão cada vez mais presentes para suprir as necessidades que emanam da sociedade, nos mais diversos órgãos e segmentos sociais, principalmente no cenário literário.

2 NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS: UMA REALIDADE NA OBRA DE TENFEN

2.1 MAICON TENFEN: UM AUTOR CATARINENSE

Maicon Tenfen nasceu em Ituporanga, Santa Catarina, no último dia de 1975, mas ainda criança, com 11 anos, mudou-se para o Seminário São Francisco de Assis, onde deveria continuar os estudos. Ainda que tenha estudado apenas dois anos e meio no colégio de padres, pode-se afirmar que o seminário o inseriu no mundo dos livros e o embriagou com o desejo de narrar, de inventar e de fantasiar a existência.

Quando adolescente, perdeu completamente a visão do olho esquerdo, devido um grave acidente com bicicleta. Depois de concluir na época o denominado Segundo Grau (atual

Ensino Médio) de Técnico em Contabilidade, profissão que jamais exerceu, escreveu uma série de contos que não mostrava a ninguém por medo de que o chamassem de louco.

Em 1994, mudou-se para Blumenau (SC), ingressou no Curso de Letras da FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau) e, em 1998, quando concluiu o Curso de Letras, já era autor de três novelas publicadas: *Entre a Brisa e a Madrugada* (1996), *Um Cadáver na Banheira* (1997) e *O Segredo da Montanha* (1998) que comercializava de mão em mão entre pessoas interessadas em incentivar o surgimento de novos escritores.

Após concluir o Curso de Letras, Maicon publicou seu primeiro livro de contos, *O Impostor*. No livro aparece o conto *Diablo*, vencedor do 8º Concurso de Contos Paulo Leminski, de âmbito nacional, e um texto autobiográfico chamado *Sobre a Arte de Voar*, considerados por críticos os melhores do volume.

No ano 2000, o escritor que teve seu primeiro contato com livros clássicos adaptados para a juventude, de Alexandre Dumas e Coleção Vaga Lume, entrou para o Mestrado em Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina e pela editora da universidade publicou *O Filho do Feliciano*, seu romance de maior fôlego, com quase 400 páginas.

Em 2002 escreveu e preparou duas coleções paradidáticas para a Sivadi Editorial, de São Paulo, uma sobre personalidades históricas como Che Guevara, Zumbi dos Palmares e Mahatma Gandhi, e outra com contos selecionados e comentados de Machado de Assis. Também publicou *Mistérios, mentiras e trovões!*, livro de difícil definição, pois oferece dupla leitura, uma vez que pode ser lido tanto como um conjunto de contos quanto como uma narrativa contínua. Depois de concluir o mestrado, prestou concurso para a cadeira de Literatura Brasileira da FURB, Blumenau (SC), mesma universidade em que estudou.

Entre 2003 e 2006, republicou vários de seus livros e lançou dois livros de crônicas, *Mania de Grandeza* (2005) e *A Culpa é do Mordomo* (2006). Em fins de 2007, fechou contrato com as Edições La Ventana para republicar toda a sua obra e distribuí-la para todo o território nacional.

Fez um ensaio em 2008, *Breve Estudo sobre o Foco Narrativo* (ensaio, 2008), *Casa velha Night Club* (contos, 2009), *A Galeria Wilson* (romance, 2010), *O homem que Pronominava* (crônicas, 2010). Por mais de dez anos escreveu crônicas semanais para o Diário Catarinense. Também colaborou com o Jornal de Santa Catarina, assinando uma coluna diária entre 2007 e 2011.

Suas obras mais recentes são: *Ler é uma droga: crônicas sobre livros e leitura* (2012), *Canil para Cachorro Louco* (novela, 2012), *O conto do Cão Paladino* (novela, 2012), *A*

Máscara Ridente - sob o pseudônimo de Susan Smith (novela, 2013) e *Quissama - O Império dos Capoeiras* (romance, 2014).

Maicon Tenfen tem ainda duas obras para serem lançadas, que são: *Proco Harum* (contos, 2015) e *O Filho do Capitão Trovão* (infantil, 2016).

Além das atividades acadêmicas e escrever crônicas semanais para a coluna semanal no Diário Catarinense (Florianópolis), colaborou com a imprensa da sua cidade e seu estado, através de uma coluna semanal (todas as quintas) no Jornal de Santa Catarina (Blumenau), pois, acredita que o escritor tem uma função, um espaço e capacidade de intervenção social.

Atualmente, Maicon vive com sua família em Blumenau. É professor de Literatura Brasileira na FURB (Universidade de Blumenau), ministra oficinas de redação criativa e já realizou mais de 400 palestras em escolas de ensino fundamental, médio e superior.

As obras de Maicon Tenfen são bem diversificadas: tem novela, romance, histórica, policial, suspense e até erótica. Escreve de tudo um pouco, sendo assim, atinge aos diferentes gostos dos leitores, com histórias que prendem a atenção dos leitores. Conforme o autor:

Tento escrever de tudo um pouco. Acredito que isso seja um reflexo imediato dos meus gostos enquanto leitor. Já que sou bem eclético na leitura, nada mais comum do que arriscar em tendências diferentes. Mas gosto mesmo é de uma história que prenda a atenção do leitor, que gere suspense, embora esse suspense nem sempre esteja ligado a assassinatos e coisas do tipo. O suspense pode estar no nosso cotidiano, nas pequeninas coisas do dia-a-dia, nos medos mais íntimos e corriqueiros. (TENFEN, 2015, TEXTO DIGITAL²)

2.2. ENTRE A BRISA E A MADRUGADA

O primeiro livro publicado do autor Maicon Tenfen, *“Entre a brisa e a madrugada”*, explora o submundo e a violência de uma metrópole.

O romance mostra a história de um prisioneiro que na noite, *Entre a brisa e a madrugada*, conta a sua história para um companheiro de cela. A história de um traficante de drogas criado na favela de uma grande cidade, na qual fez carreira pelo crime. Um bandido extremamente mau, mas que revela nas atitudes algo decente e humano: a ternura dispensada a uma afilhadinha, pela qual a procura perdida na grande metrópole.

² LEITURAS PLUS: Autoral, livro e cultura. Disponível em : <<http://leiturasplus.blogspot.com.br/2015/08/maicon-tenfen-entrevista-semana-escritor.html>>. Acesso em: 28 out. 2016.

A obra *Entre a Brisa e a Madrugada* humaniza a violência através de um texto direto, com uma linguagem ousada e contundente, usada por um bandido, mas que lança a ternura, retratada na relação do traficante com seu galo de briga e do matador com sua sobrinha.

A obra de Tenfen tem base na construção da trama, do suspense, dos diálogos e da linguagem, condizente com o submundo das drogas e da prostituição, que dá veracidade ao texto. Sem justificativa e até permissão para matar, mostra a violência na vida real.

2.3 NEOLOGISMOS

Diariamente, são encontradas novas palavras ou expressões as quais foram criadas para nomear e caracterizar as mais diversas situações, num cenário aberto, cuja língua tem se submetido à renovação e à transformação do acervo lexical.

Diante do exposto, pode-se afirmar que toda a comunidade lingüística está diante deste processo de dinamismo da criação lexical da língua chamado neologia, “O elemento resultante, a nova palavra, é denominado *neologismo*.” (Alves, 1994, p. 5).

O termo neologismo, como grande parte dos termos de cunho científico, provêm do grego (*ne(o)* novo + *log(o)* palavra + *ismo*) especificamente palavras novas, isto é, não-dicionarizadas ou recém-dicionarizadas, que passam a constituir o léxico.

Ximenes (2001, p. 657) conceitua o neologismo como “uma palavra ou expressão nova, ou antiga empregada com novo sentido.” Já Aurélio (2004, p. 1189), define como “palavra, frase ou expressão nova numa língua, ou significado novo que uma palavra ou expressão já existente pode assumir.” Para Cegalla (2005, p. 607), gramático e dicionarista, o neologismo é “uma palavra ou expressão nova que entra em circulação na língua.”

Consta-se que os dois primeiros autores citados, no parágrafo acima, têm idéias convergentes em relação à definição de neologismo. Para eles, pode ser uma palavra nova, ou novo significado atribuído a uma palavra já existente no léxico. Porém, Cegalla ((2005), entende que neologismo é apenas uma palavra nova que surge na língua.

Sabe-se que a mudança lexical da língua reflete e acompanha as inovações da sociedade, possibilitando o surgimento de novas palavras, estas criadas com uma nova necessidade de utilização, exigida por diferentes circunstâncias. O processo de formação neológica e sua significação encontram-se estreitamente ligados às necessidades expressivas

dos usuários da língua, assim como as necessidades do quadro social e cultural de determinada época.

Só se imobiliza os idiomas mortos. O vocabulário dos idiomas vivos está constantemente renovando-se. Não há língua definitiva e inalteravelmente formada. Todas se formam, reformam e transformam continuamente. (COUTINHO 2004, p.21).

Conforme o autor citado, acompanhando as evoluções, a língua se renova de forma contínua e interrupta, incorporando novas palavras e registrando novos significados, com recursos lingüísticos suficientes para enriquecer e desempenhar sua função como veículo de interação verbal.

O sentido de uma palavra neológica se incorpora ao contexto lingüístico ou sociocultural específico, atendendo às necessidades que emergem de um determinado contexto social, razão pela qual, muitos neologismos passam a integrar o dicionário e, conseqüentemente, a norma culta da língua.

As criações lexicais são, em regra, palavras abstratas, diferentemente das que surgem na língua padrão e dos neologismos. Trazem um efeito especial ao texto porque fogem ao uso comum da língua e ganham vida em um momento exclusivo. (CARDOSO, 2007, p.42).

Portanto, em conformidade às mudanças das novas gerações e à necessidade de nomear as novas criações, o vocabulário é continuamente enriquecido, propiciando o surgimento de inúmeras unidades lexicais, criadas a fim de relacionar a língua ao contexto sociocultural.

É evidente a importância da ampliação da língua, e uma das maneiras de estudar a neologia consiste em entender o processo de formação dessas palavras criadas constantemente que passam a integrar o léxico.

Segundo Carvalho (1984), a língua, espelho da cultura, reflete a busca incessante de novidade, surgindo, assim, os neologismos, os quais se encontram ligados a todas as inovações nos diversos ramos da atividade humana: arte, técnica, ciência, política ou economia.

Além de testemunhar a criatividade e a imaginação fértil de seus falantes, os neologismos têm profunda ligação com as manifestações de mundo exterior e as mais diversas áreas de conhecimento. (CARVALHO, 1984, p. 09).

Para a autora, a maneira mais simples e econômica do surgimento de uma palavra não se dá através da construção e sim da mudança de sentido de palavras já dicionarizadas com outro significado, chamados neologismos conceptuais ou semânticos.

No que se refere, quanto à preocupação das palavras fazerem parte do vocabulário, afirma que precisam se adaptar às regras de construção da língua, propondo os seguintes casos de construção neológica: derivação, composição, redução, siglas e empréstimos.

Alves (1994) apresenta os vários recursos lingüísticos utilizados para se formar novos neologismos:

a) Neologismos fonológicos: é a criação de um item lexical cujo significante é totalmente inédito, ou seja, criado com base em nenhuma palavra já existente.

b) Neologismos sintáticos: supõe-se a combinação de elementos já existentes na língua. São formados pela derivação prefixal, sufixal e pela composição (subordinativa, coordenativa, satírica, sintagmática, siglas e acronímias). São denominados sintáticos porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita apenas no âmbito lexical, mas na alteração da classe gramatical, ao ser acrescentado um prefixo ou um sufixo.

c) Neologismos semânticos: não ocorre mudança na unidade lexical, apenas passa a ter um novo significado.

d) Neologismo formado pela truncação: constitui um tipo de abreviação em que uma parte da palavra sofre uma redução.

e) Neologismo formado pela palavra-valise: nesse processo há uma redução ou corte de uma das bases ou em ambas as bases que compõem o léxico permitindo o encaixe de uma base na outra formando o novo item lexical.

f) Reduplicação: é um processo pouco usado que consiste na repetição das bases que compõem o léxico.

g) Neologismos por empréstimos: consiste na formação através dos empréstimos de outras línguas que alguns autores chamam de estrangeirismos, barbarismos ou peregrinismos.

Na sequência, far-se-á apresentação dos neologismos semânticos que auxiliam na produção do sentido da obra em estudo e no conseqüente efeito desejado pelo autor. São itens lexicais e composições sintagmáticas criados para traduzir o submundo do tráfico e da criminalidade.

2.4 APRESENÇA DE NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS NA OBRA “*ENTRE A BRISA E A MADRUGADA*” DE MAICON TENFEN

Antes de iniciar a análise dos neologismos semânticos presentes na obra, é interessante ressaltar que os neologismos semânticos, conforme sua origem, recebem denominações diferentes e, conseqüentemente, classificações também diferentes. Valente (in Azeredo, 2000), classifica os neologismos semânticos como – novas significações para significantes já existentes no léxico. Enquanto, Dubois (apud DATA Avvad, 2007) utiliza uma terminologia diferente para classificar as criações neológicas presentes no cotidiano. Prefere denominá-las de neologia de sentido que – consiste no emprego de um significante que já existe no sistema lingüístico, conferindo-lhe apenas um novo conteúdo (significado).

Constata-se, no entanto, que as duas classificações acima não apresentam diferenças. Diante disso, pode-se afirmar que a *neologia vocabular* equivale a de *forma e a neologia semântica* a de *sentido*.

O entendimento do que realmente são os neologismos semânticos permitiu que, durante a leitura da obra, fossem identificados muitos neologismos semânticos, os quais, de uma maneira especial, trazem à tona, com certa maestria, o submundo da criminalidade (tráfico de drogas, assassinatos) e a prostituição.

Apresenta-se, na seqüência, a análise dos neologismos semânticos, presentes na obra “*Entre a Brisa e a Madrugada*” do autor Catarinense Maicon Tenfen, cuja mudança não ocorre na unidade lexical e sim novo significado que esta passa a ter.

“Desde que Tuti me desistiu do suicídio é que fiquei na boa, descansando das **bocas(1)**, longe do **chumbo (2)** e do **fogo(3)**. Tio Rodrigo **camaradou(4)** o meu lado e concedeu ...” (p.09)

Significados:

- (1) Locais perigosos propícios à criminalidade (tráfico, assassinatos...).
- (2) Projéteis.
- (3) Tiros.
- (4) Favorecer

“Calcei o **trezoitão(1)** no **traseiro(2)** do jeans e subi a barranca do Octacílio.” (p.10)

Significados:

- (1) Arma de fogo.
- (2) Nádegas, Situado detrás; que fica na parte posterior.

“Andar sem o **berro(1)**, pra mim, era o mesmo que andar pelado.” (p.10)

Significados:

(1) Arma de fogo.

“Os negrinhos do **quebra-canela(1)**, normalmente em roda do ponto, estavam sumidos, logo confirmei que o **caroço(2)** era duro pra valer.”(p.10)

Significados:

(1) Da favela, do morro.

(2) Perigo, confusão.

“O medo **pichado(1)** e **esperneando(2)** na vergonha das paciências.” (p.11)

Significados:

(1) Vandalizado.

(2) Desobedecer.

“Queria saber qual **cagueta(1)** tinha inventado um **papagaio(2)** daqueles.” (p.11)

Significados:

(1) Delator, fofoqueiro.

(2) Bagunça, boato, mentira.

“Abriram os braços como duas **marias(1)**.” (p.11)

Significados:

(1) Pessoa comum, medrosa.

“Só o Bertão **abelhudo doutrinado (1)**, escorregou na **maciota(2)** e **colou(3)** o olhão no buraco da fechadura.” (p.11)

Significados:

(1) Pessoa insolente, atrevida, intrometida, controlada por força de outros.

(2) Despreocupação, tranquilidade, escondido.

(3) Grudar, espiar, olhar.

“Por que **porra(1)**, por que o velho foi **detonar(2)** o ceará?.” (p.12)

Significados:

(1) Expressão de raiva, desprezo.

(2) Entregar, acabar, machucar, ferir, matar.

“**Penetrei(1)** no recinto junto com os outros, fui numa pisa tão grande que quase tropiquei no **presunto(2)** do Ceará.” (p.12)

Significados:

(1) Entrar.

(2) Cadáver, defunto.

“Era **tira(1)**, explicou o Tio, calmamente.” (p.12)

Significados:

(1) Policial

“Os **menganhas(1)** tão fechando o cerco, logo dão o **bote(2)**.” (p.13)

Significados:

(1) policia/ grupo rival.

(2) Pulo, movimento, tumulto, ataque.

“Era **manda-chuva(1)** que não **arrotava(2) entojice(3)**.” (p.13)

Significados:

(1) Chefe, patrão.

(2) Ostentar, mostrar, aceitar, suportar.

(3) Aborrecimentos, amolações.

“O velho era de luta , um **cuera(1)**, um **gajudo(2)**, um **penteadinho(3)**.” (p.13)

Significados:

(1) Corajoso, experiente.

(2) Ordinário.

(3) Ambicioso, almejado.

“**Torrava um funfum federato no brinquedo (1)** e sustentava muito treinadorzinho **pé-na-cova (2)**.” (p.13)

Significados:

(1) Gastava muito dinheiro em briga de galos.

(2) Prestes a morrer

“Coisa pra **cola-cheia(1)** só a **patota(2)** de gravata entrava.” (p.14)

Significados:

(1) Pessoas ricas.

(2) Grupo, turma.

“Pra dizer a verdade, sem exagero, os **bostas (1)** não valiam os favorzinhos mixurucas que ajeitavam pra gente. Com essa tolice é que o nosso progresso começou a **miar(2).**” (p.14)

Significados:

(1) Doutor, deputado, empresário.

(2) Dar errado, fraquejar.

“Muito **jogatino fuleiro(1) cafifava(2)** seu **enfarto(3)** no parapeito duma disputa.” (p.15)

Significados:

(1) Jogador fraco, sem dinheiro, vacilão.

(2) Azar.

(3) Desânimo, aborrecimento.

“Tio Rodrigo, por um **aborto da natureza (1)**, **abotoou a bronca (2)** e não **latiu uma vírgula(3) pela sacanagem com o seu gladiador (4).**” (p.15)

Significados:

(1) Abandono, rejeição, desarranjo.

(2) Matou o falante.

(3) Não falar nada.

(4) Maldade, traição, safadeza com o líder, guerreiro.

“ ... ia descobrir o que acontecera com o xodó e depois **arregaçar as mangas(1).**” (p.15)

Significados:

(1) Tomar uma providência, pegar no trabalho.

“Vocês dois que **desovem(1) esse monte de merda(2)** em algum capinzal.” (p.16)

Significados:

- (1) Ocultar cadáver
- (2) Sem valor, fracassado.

“Amigo, a **pulga(1)** me mordeu na hora, havia alguma coisa errada por ali.” (p.17)

Significados:

- (1) Pressentir, desconfiar.

“Se ele não era **trairão(1)** da polícia, então porque foi **furado(2)?**” (p.19)

Significados:

- (1) Traidor, falso.
- (2) Baleado, morto.

“Tio Rodrigo esperava com toda **mercadoria(1)**, **cinquenta quilos de ilegalidade(2).**” (p.20)

Significados:

- (1) Droga
- (2) Droga

“Nem uma advertência sobre a **fria(1)** em que a gente ia se meter.” (p.21)

Significados:

- (1) Perigo, problema.

“Um arrepio me **coringou(1).**” (p.22)

Significados:

- (1) Acertou, dominou, ajudou.

“**Morei(1)** que pela frente vinha **treta(2) da braba(3).**” (p.22)

Significados:

- (1) Entender, perceber.
- (2) Cilada, armadilha.
- (3) Muito ruim.

“Agora é mais **trancha(1)** que tu sabia daquela **furada(2).**” (p.22)

Significados:

- (1) Bom, excelente.
- (2) Encrenca, problema.

“Trazer os **venenos(1)**.” (p.24)

Significados:

- (1) Droga.

“Sem bobear **matutices(1)**, **desbanquei(2)**o caravan pra esquerda.” (p.25)

Significados:

- (1) Pensamentos.
- (2) Jogar, legar, derrubar.

“Não descobri porque sempre me **engracei(1)** com o **lado escuro da vida(2)**.” (p.26)

Significados:

- (1) Aproximar, unir, agradar.
- (2) Perigoso.

“Dei a **cachorrear(1)**, conheci alguns espertinhos e a maconha.” (p.26)

Significados:

- (1) sacanear, traficar.

“Tentou me **fritar(1)** quando desconfiou que eu me esfregava em outra **putinha(2)**.” (p.26)

Significados:

- (1) Sacanear, ferrar.
- (2) Moça fácil, prostituta, profissional do sexo.

“Os olhos **esmirrolhados(1)** pela **porrada(2)** na cabeça e a boca **embuchada(3)** com terra preta.” (p.27)

Significados:

- (1) Esbugalhado, arregalado.
- (2) Batida, pancada.
- (3) Cheia.

“Me senti endividado com aquela **revolta surda(1)** da Cida.” (p.27)

Significados:

(1) Sutil protesto, desassossego, conflito silencioso.

“Quando a Cida pegou **barriga(1)** e se **destramelou(2)** no choro.” (p.29)

Significados:

(1) Engravidar.

(2) Desprender, livrar, entregar.

“D.Luiza já tinha falado em **espigar o feto(1)**.” (p.29)

Significados:

(1) Abortar.

“Sorte que **empacotou** logo, não chegou a atrapalhar.” (p.30)

Significados:

(1) Morreu.

“Se tivesse **deitado o cabelo(1)** da luta honesta.” (p.31)

Significados:

(1) Partir, sair, largar.

“Já tenho dois **marmitas (1)** me ajudando.” (p.32)

Significados:

(1) Homens de confiança.

“Desfilava com **tesão na crista(1)** e o peito cheio de gana.” (p.33)

Significados:

(1) Orgulho

“Me deixou **vazado(1)**, na pior, sem **ração(1)** nem **verba(3)**.” (p.37)

Significados:

(1) Sozinho

(2) Alimentos

(3) Dinheiro

“Levar uma **bucha(1)** na cara.” (p.38)

Significados:

(1) Projétil, tiro.

“Quero que **apague(1)** um sujeito.” (p.39)

Significados:

(1) Matar.

“Arranjado uma **máquina embacanada(1)**.” (p.41)

Significados:

(1) Revólver bom, interessante.

“O problema é que **broxei(1) na cebada(2)**.” (p.41)

Significados:

(1) Ficar com medo, recuar fraquejar.

(2) Enrolar, matar tempo, momento exato.

“A sorte só **esperneia(1)** quando quer dizer alguma coisa.” (p.42)

Significados:

(1) Bracejar, agitar.

“Imaginei férias da **gigolagem(1)** e do tráfico de **barranco curto(2)**.” (p.42)

Significados:

(1) Pessoa que depende ou explora financeiramente outras pessoas.

(2) pouco lucrativo.

“Chegar perto da **praia(1)**.” (p.42)

Significados:

(1) Mordomia, paraíso, tranquilidade.

“Cansei de voltar aos antigos **batentes(1)**, quando a crise **chifrava(2)**.” (p.42)

Significados:

- (1) Trabalhos, tarefas.
- (2) Trair, enganar, aparecia

“fui **grampeado(1)**, me pegaram com as **unhas no balcão(2)**.” (p.45)

Significados:

- (1) Preso.
- (2) Roubando.

“Dei minha primeira voltinha no **inferno(1)**.” (p.45)

Significados:

- (1) Presídio, recluso.

“Comendo muito **sapo insosso(1)** e muito **pão socado pelo capeta(2)**.” (p.45)

Significados:

- (1) Insultos, tediosos.
- (2) Coisas ruins.

“Me deu **luz (1)** no **grudão do aperto(2)**.” (p.46)

Significados:

- (1) Esperança, ajuda.
- (2) Momento difícil.

“Um gordão **bunda mole(1)** pra lá de **pé-no-saco(2)**.” (p.47)

Significados:

- (1) Medroso, covarde.
- (2) Pessoa chata.

“Só me **freei(1)** porque vi aquele fusquinha.” (p.47)

Significados:

- (1) Moderar, medir, controlar.

“Pai de trocentas **bocas de fumo(1)**.” (p.50)

Significados:

(1) Ponto, local de venda de drogas.

“**Agasalhei(1)** o cumprimento.” (p.50)

Significados:

(1) Abafar, sufocar, enfraquecer.

“Meu outro **braço de fogo(1) capotou(2).**” (p.51)

Significados:

(1) Ajudante, Atirador.

(2) Morrer.

“**Liquidei(1)** sete **encrencas(2)** em favor do **chefinho(3).**” (p.52)

Significados:

(1) Matar.

(2) Pessoas ameaçadoras.

(3) Traficante

“Não conhece o **jacaré que tá mordendo.**” (p.54)

Significados:

(1) Homem ignorante, poderoso, perigoso.

“Tio Rodrigo, **pregadinho(1)** na cadeira, cigarro no **toquinho da xepa(2).**” (p.55)

Significados:

(1) Fixo, preso.

(2) Acabando, no final.

“O Tio **descolou(1)** outra **vadia(2)**, por sinal menos **desalinhavada(3).**” (p.55)

Significados:

(1) Arrumar, reservar.

(2) Prostituta, vagabunda, namorada.

(3) Descuidada, desarrumada.

“Toda **gaita do mundo(1)** não paga.” (p.56)

Significados:

(1) Dinheiro

“O velho me **lambuzava(1)** de confiança.” (p.57)

Significados:

(1) Sujar.

“Sô chegado num **sanguinho verde(1)**.” (p.59)

Significados:

(1) Menina, moça jovem.

“Fazia tempo que não comercializava mais **franguinhas(1)**.” (p.59)

Significados:

(1) Menina, moça jovem.

“Cansei de **abater(1) sujismundinhas(2)** a **quilo de migalhas**.” (p.59)

Significados:

(1) Submeter sexualmente.

(2) Mulher suja, fácil, prostituta.

(3) Pouco valor, restos, sobras.

“Tava fazendo a vida no **baixadão(1)**.” (p.65)

Significados:

(1) Subúrbio

“**Empacotou(1)** no caminho.” (p.67)

Significados:

(1) Morreu

“**Descolar(1)** um emprego.” (p.70)

Significados:

(1) Arrumar, conseguir, encontrar.

“Deixado o **caroço(1)** pros tiras, nunca que precisava me **escafeder(2)**.” (p.70)

Significados:

- (1) Confusão, desordem, perturbação.
- (2) Sumir, desaparecer.

“**Recauchutar(1)** minha moral na base do tiro.” (p.71)

Significados:

- (1) Reparar, reconstituir, reconquistar.

“Jogou o **berro(1)** em cima da mesa.” (p.72)

Significados:

- (1) Arma de fogo, revólver.

“Pegar o meu dinheiro **porco(1)**.” (p.73)

Significados:

- (1) Sujo, imundo, libertino, indecente.

“Se resolvesse me **picar(1)**.” (p.77)

Significados:

- (1) Ferir, golpear, machucar.

“Quando começamos a **chutar barras(1)** juntos, na camaradagem.” (p.78)

Significados:

- (1) Brigar, esbravejar.

“O Bilu era um **falsão de quilate(1)**, **babava nos cocos(2)** do tio.” (p.85)

Significados:

- (1) Desleal, fingido, traidor.
- (2) Bajular, adular.

“Cheira um pouquinho dessa **branca(1)**.” (p.86)

Significados:

(1) Drogas

“O tempo passou e a folia **no molho(1)**, esquecida.” (p.88)

Significados:

(1) esquecida, parada

“Saiu **cavocando(1)**.” (p.92)

Significados:

(1) Rapidamente.

“Ou **pia(1)**, ou te **planto uma baga(2)** na cabeça.” (p.92)

Significados:

(1) Falar, entregar

(2) Atirar, acertar um tiro.

“O Tuti e o Ceará já **esfriaram.**” (p.98)

Significados:

(1) Morreram.

“Quando me livrar dessa **jaula(1)**.” (p.108)

Significados:

(1) Prisão, cadeia.

Nesse processo de inovação lexical, encontrou-se no *corpus* da nossa pesquisa o processo de composição sintagmática, cujo segmento frasal encontra-se numa relação tanto sintática, quanto semântica e morfológica, o que muitas vezes pode ser caracterizado como neologismo semântico, conforme exemplos identificados nos casos especiais.

Torrava funfum

deitado o cabelo

abelhudo doutrinado

tesão na crista

arrotava entojice

pão socado pelo capeta

aborto da natureza

bocas de fumo.

latiu uma vírgula

gaita do mundo

arregaçar as mangas

sanguinho verde

<i>cinquenta quilos de ilegalidade</i>	<i>quilo de milgalhas</i>
<i>lado escuro da vida.</i>	<i>chutar barras</i>
<i>revolta surda</i>	<i>babava nos cocos</i>
<i>espigar o feto</i>	<i>falsão de quilate</i>
	<i>planto uma baga</i>

3 CONCLUSÃO

O estudo teórico sobre neologismos tornou realidade este trabalho, o qual buscou conhecer criações neológicas (neologismos semânticos), utilizadas pelo autor catarinense Maicon Tenfen na obra “*Entre a brisa e a madrugada.*” Isso foi possível através do aparato teórico e da análise da obra.

De acordo com os critérios de seleção, verificou-se, portanto, no decorrer da análise, a grande presença de neologismos formados pelo processo semântico, dos quais, 20 são formados pelo processo de composição sintagmática. Pode-se afirmar que essa gama de neologismos semânticos atrai, certamente, a atenção do leitor, fazendo-o refletir, constantemente, sobre o significado que o autor quer que esse leitor levante das apalavras e expressões sintagmáticas.

Ao determinar os neologismos e alocar os termos criados no cenário do submundo do tráfico e da criminalidade das periferias, pôde-se constatar, ainda que não seja uma tarefa fácil definir o momento em que ocorre o neologismo, pois ao surgir, a palavra passa a ser usada pelos falantes, até tornar-se comum e não ser mais um novo sintagma, como por exemplo o neologismo semântico *trezoitão e máquina* para designar armas, ou *veneno e branca* para designar drogas. Ou seja, o neologismo apresentado, aceito pela comunidade, tem sofrido inúmeras formas de variação neológica.

Diante dos resultados obtidos, pode-se dizer que a língua é dinâmica e permite a cada dia, nas mais diversas circunstâncias e cenários, o acréscimo de palavras ao léxico. “O termo novo surgido cai na corrente da língua e segue sua história [...]” (CARVALHO, 2000, p. 198)

A considerável quantidade de neologismos semânticos, na obra pesquisada, permite afirmar que o acervo lexical da língua portuguesa está constantemente se renovando, tornando um grande desafio determinar a categoria de formação neológica que passa a integrar, para que o leitor não tenha dificuldades de compreensão.

Conclui-se o presente artigo afirmando ainda, que os neologismos semânticos não são obrigatoriamente formas inéditas, pois são representados por palavras já existentes que lhes são conferidas nova acepções.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 _____, Nelly Medeiros de. *Neologismos, informação e criatividade*. In: AZEREDO, José Carlos (org). *Língua portuguesa em debate*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática: aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 2001.
- LEITURAS PLUS: Autoral, livro e cultura. Disponível em <<http://leiturasplus.blogspot.com.br/2015/08/maicon-tenfen-entrevista-semana-escritor.html>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- LEITURAS PLUS: Autoral, livro e cultura. Disponível em <<http://leiturasplus.blogspot.com.br/2015/08/obras-literarias-maicon-tenfen.html>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- TENFEN, Maicon. *Entre a brisa e a madrugada*. Blumenau: Hemisfério Sul, 1998.
- VALENTE, André. *A produtividade lexical em diferentes linguagens*. In: AZEREDO, José Carlos (org). *Língua portuguesa em debate*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- XIMENES, Sergio. *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa*. 2.ed. São Paulo: Ediouro, 2001.

